

(3)

EM TOURS

CONGRESSO NACIONAL

Partido Socialista Francês

A memorável derrota eleitoral de 16 de Novembro, o triunfo insolente da reacção no Seine-e-Oise e nos arredores de Paris levaram, reflexivamente, os nossos camaradas a escolher a vanguarda do Partido para o travar combate contra a burguesia do Bloco nacional. A corrente para a Revolução é irresistível, e seria um crime procurar detê-la. O que é preciso é conduzir a ação revolucionária publicamente contra o adversário e evitar nas assembleas do Partido um verbalismo revolucionário exagerado. Há quem aceite determinadas ideias apenas porque elas estão em moda. Ora a revolução não se faz com gente adaptada à moda. São precisas convicções firmes.

Bureau, em nome da maioria desta mesma Federação do Seine-e-Oise, dá algumas explicações complementares que a unidade persiste na sua região, sobre a base da adesão à III Internacional, aprovada por 85% dos votantes.

Restam ainda doze Federações a ouvir, mas o relógio marca meio dia e meia hora, e os delegados team fome.

DIA 26

A sessão da tarde

Prosseguem as declarações

A sessão recomeca às duas e meia. A presidência é confiada a Goude, que é secretariado por Maurice Maurin (Sena) e Abram (Vaucluse). Continua o desfile dos delegados da província.

Maillé, secretário federal do Somme, mostra-se inclinado para a unidade do Partido e pede que o Congresso se pronuncie duma maneira precisa. Repele e condena as exclusões.

Guillot, secretário adjunto da mesma federação, fala em nome dos companheiros do Somme que votaram a moção Longuet-Paul Faure. Não condena a III Internacional, mas recusa-se contudo a sofrer as ordens de Moscou. É um apelo para a conservação da unidade.

Em VOLTA DA GREVE FERROVIÁRIA

AS CONSEQUÊNCIAS

duma obra de perseguições

São decorridos alguns dias sobre a partida do sr. Velhinho Correia para o estrangeiro e sobre o que aqui escrevemos a propósito das suas afirmações na Câmara dos deputados. Como frases não pagam dividas, o sr. Velhinho Correia, seguindo o velho adágio, foi-se raspando para França, levando entre mãos o ósso com que o sr. Granojo lhe pagou o frete que fez na greve ferroviária, provavelmente para ir aí fazer a mesma figura que, como ministro, fez em Portugal, afirmando assim a sua alta competência política...

O sr. Velhinho Correia partiu e não ficámos, dispostos a continuar uma demonstração tam necessária, como necessária é a atitude de carácter, nesta terra onde tudo é lama e porcaria.

Os motivos da greve, a eficácia das medidas militares, constituirão o tema dos nossos artigos, neste momento mais uma vez interrompidos, pela noticia que um amigo nos deu, ao sairmos de casa, noticia que, deixando-nos preplexos e um tanto quanto horrificadas, modifica por completo o tema a desenvolver, que os factos vieram transformar em consequências da greve ferroviária, —pois que outra causa não fôr, julgamos nós, o atentado (que reprovamos) de que foi vítima o sr. Raúl Esteves, tenente-coronel, comandante do batalhão de sapadores de Caminhos de Ferro e director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Não sou partidário da eliminação da vida de alguém, não só por educação, mas especialmente por temperamento. Repugna-me e sou incapaz de, friamente, eliminar a vida, seja a quem fôr.

Considero mesmo de efeitos pouco salutares o atentado pessoal, dada a facilidade com que se substitui um deputado por outro.

No entanto, não aceitando o acto violento como meio eficaz para o conseguimento de quaisquer objectivos, eu acho-o justificável, sem contudo o aplaudir, quando é consequente dum estado de exaltação, proveniente do exercício de violência sem limites, contra alguém, que tanto pode ser um indivíduo, como uma classe ou um povo. É o caso do atentado contra o tenente-coronel Raúl Esteves.

Desde o dia 9 de Dezembro passado que os caminhos de Ferro do Estado, especialmente no Sul e Sueste, se vêm espalhando o ódio e a vingança contra uma classe que tam condescendeu tem sido para os seus alzogos, dando fôrmas de verdade ao provérbio: quem seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre, onde não tem havido mais leve contemplação, acumulando-se as arbitriações e as violências ao ponto de se não respeitar coisa alguma.

Isto porque na direcção se encontra um militar, à sombra do qual os chefes de serviço, os inspectores e os chefes de secção, excessivamente cobardes para enfrentarem a altitude da classe a quem lhe devem, na sua quase maioria, o que são, aproveitam a ocasião para satisfazer os seus rancores e os seus ódios pessoais.

Transferências, suspensões, demissões, tudo se vai acumulando, despertando nas vítimas a revolta e o desespero, provocados pela fome e pela miséria, que atinge mulheres e crianças indefesas, a quem o ódio tórrido das en-

Miguel CORREA

P. S. — Já depois de escrito este artigo, lemos nos jornais que um outro atentado foi praticado contra o sr. Santos Viegas, engenheiro-adjunto do serviço de tracção do Sul.

Como o primeiro, ele tem as mesmas causas, conquanto aquele engenheiro tenha mais directamente contribuído para que as perseguições se avolumem. Ainda há poucos dias ele postou no seu gabinete uma comunicação de ferroviários que o procurava, tratando-a com violência e desprôs.

Lamentamos o facto, mas é é sintomático.

M. C.

Reincidente nas perseguições

Do nosso amigo José Gomes Pereira recebemos a seguinte carta, com o pedido da sua publicação na Batalha:

Amigo Vieira — Vim à província no dia 5 do mês corrente, embarcando ai de tarde, estando aqui tratando da minha vida, o que posso atestar com factos, se preciso for.

Vem isto, amigo redactor, a propósito da informação que acabo de receber de Lisboa, segundo a qual a polícia passou a sua busca a minha casa, no Casal Ventoso de Cima, e não só isso, mas também que efectuou a prisão do meu velho e honrado pai, levando-o para a esquadra dos Terranatos.

Quem satisfaça isto? Tendo eu um cadastro em que figuram algumas prisões, perfeitamente legítimas, não o nego, mas a maior parte dessas prisões são a consequência da constante atmosfera revolucionária proveniente de boateiros de profissão, parecendo, portanto, que é a justificativa aquela febre de prisões que geralmente atingem criaturas que nada lizem.

Eu tenho constantemente sido vítima de perseguições, tal como estou sendo agora. Fui deposto no período de dezembriista, mas fui eu que fiz a polícia passar a sua busca a minha casa, no Casal Ventoso de Cima, e não só isso, mas também que efectuou a prisão do meu velho e honrado pai, levando-o para a esquadra dos Terranatos.

Quem satisfaça isto? Tendo eu um cadastro em que figuram algumas prisões, perfeitamente legítimas, não o nego, mas a maior parte dessas prisões são a consequência da constante atmosfera revolucionária proveniente de boateiros de profissão, parecendo, portanto, que é a justificativa aquela febre de prisões que geralmente atingem criaturas que nada lizem.

Eu tenho, nestas condições, perguntar se a polícia persiste em me prender quando daqui partir? — José Gomes Pereira (Avante).

A falta de projectos não é que a causa não carria... (Avante).

CONFERENCIAS

Universitário Livre. — A sexta conferência pública sobre criminalologia e direito penal realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na Praça Luís de Camões, n.º 46, 2º.

É conferente o distinto professor dr. Carneiro de Moura, que falará sobre:

Os factores da criminalidade; sua limitação e diminuição. O sistema prisional. Grupos de reclusos. A patologia social e a organização política. Os maníacos. A segurança pública. A identificação criminal. O poder judicial. A organização dos tribunais. O júri. Esta conferência será acompanhada de projeções luminosas.

Outra reorganização...

Vai ser nomeada uma comissão, presidida pelo dr. Bernardino Machado, presidente da comissão de instrução pública do senado, para elaborar as bases de uma proposta de lei, que o ministro da Instrução Tenciona apresentar ao parlamento, reorganizando de um modo geral o ensino secundário.

Em Portugal, nestas condições, perguntar se a polícia persiste em me prender quando daqui partir? — José Gomes Pereira (Avante).

A falta de projectos não é que a causa não carria... (Avante).

Na pregação da ação, a Federação pronunciou-se unanimemente contra qualquer exclusão. Bressillon não quer entrar no amago do debate, mas o descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tradições revolucionárias votando a adesão sem reservas, como já havia votado a adesão a Kienthal. Esta Federação, na sua maioria composta de camponeses, quer um Partido mais disciplinado e o fim das discussões, para que se entre no caminho da preparação e das realizações revolucionárias.

No Var, a importante minoria que

aprovou a moção de adesão a Longuet.

O Tarn — declara Spinetta — votou por maioria a moção Bressillon, e no descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tradições revolucionárias votando a adesão sem reservas, como já havia votado a adesão a Kienthal. Esta Federação, na sua maioria composta de camponeses, quer um Partido mais disciplinado e o fim das discussões, para que se entre no caminho da preparação e das realizações revolucionárias.

No Var, a importante minoria que

aprovou a moção de adesão a Longuet.

O Tarn — declara Spinetta — votou por maioria a moção Bressillon, e no descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tradições revolucionárias votando a adesão sem reservas, como já havia votado a adesão a Kienthal. Esta Federação, na sua maioria composta de camponeses, quer um Partido mais disciplinado e o fim das discussões, para que se entre no caminho da preparação e das realizações revolucionárias.

No Var, a importante minoria que

aprovou a moção de adesão a Longuet.

O Tarn — declara Spinetta — votou por maioria a moção Bressillon, e no descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tradições revolucionárias votando a adesão sem reservas, como já havia votado a adesão a Kienthal. Esta Federação, na sua maioria composta de camponeses, quer um Partido mais disciplinado e o fim das discussões, para que se entre no caminho da preparação e das realizações revolucionárias.

No Var, a importante minoria que

aprovou a moção de adesão a Longuet.

O Tarn — declara Spinetta — votou por maioria a moção Bressillon, e no descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tradições revolucionárias votando a adesão sem reservas, como já havia votado a adesão a Kienthal. Esta Federação, na sua maioria composta de camponeses, quer um Partido mais disciplinado e o fim das discussões, para que se entre no caminho da preparação e das realizações revolucionárias.

No Var, a importante minoria que

aprovou a moção de adesão a Longuet.

O Tarn — declara Spinetta — votou por maioria a moção Bressillon, e no descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tradições revolucionárias votando a adesão sem reservas, como já havia votado a adesão a Kienthal. Esta Federação, na sua maioria composta de camponeses, quer um Partido mais disciplinado e o fim das discussões, para que se entre no caminho da preparação e das realizações revolucionárias.

No Var, a importante minoria que

aprovou a moção de adesão a Longuet.

O Tarn — declara Spinetta — votou por maioria a moção Bressillon, e no descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tradições revolucionárias votando a adesão sem reservas, como já havia votado a adesão a Kienthal. Esta Federação, na sua maioria composta de camponeses, quer um Partido mais disciplinado e o fim das discussões, para que se entre no caminho da preparação e das realizações revolucionárias.

No Var, a importante minoria que

aprovou a moção de adesão a Longuet.

O Tarn — declara Spinetta — votou por maioria a moção Bressillon, e no descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tradições revolucionárias votando a adesão sem reservas, como já havia votado a adesão a Kienthal. Esta Federação, na sua maioria composta de camponeses, quer um Partido mais disciplinado e o fim das discussões, para que se entre no caminho da preparação e das realizações revolucionárias.

No Var, a importante minoria que

aprovou a moção de adesão a Longuet.

O Tarn — declara Spinetta — votou por maioria a moção Bressillon, e no descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tradições revolucionárias votando a adesão sem reservas, como já havia votado a adesão a Kienthal. Esta Federação, na sua maioria composta de camponeses, quer um Partido mais disciplinado e o fim das discussões, para que se entre no caminho da preparação e das realizações revolucionárias.

No Var, a importante minoria que

aprovou a moção de adesão a Longuet.

O Tarn — declara Spinetta — votou por maioria a moção Bressillon, e no descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tradições revolucionárias votando a adesão sem reservas, como já havia votado a adesão a Kienthal. Esta Federação, na sua maioria composta de camponeses, quer um Partido mais disciplinado e o fim das discussões, para que se entre no caminho da preparação e das realizações revolucionárias.

No Var, a importante minoria que

aprovou a moção de adesão a Longuet.

O Tarn — declara Spinetta — votou por maioria a moção Bressillon, e no descurso da discussão geral serão prestadas explicações. O delegado da minoria desta mesma Federação queixa-se de ter sido vítima de certos manejos.

A Tunísia manifesta-se contrária às exclusões.

Denantes explica que a Federação do Vaucluse conservou as suas tr